

O Imaginário numa perspectiva latino-americana: abordagens teórico-metodológicas e novos usos

*The Imaginary from a Latin American perspective:
theoretical-methodological approaches and new uses*

Alexandre da Silva Borges¹

Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional - Tocantins – Brasil
ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-2572-0074>
E-mail: prof.alexandreborges@uft.edu.br

Andriza Kemel Zanella²

Universidade Federal de Pelotas, Pelotas - Rio Grande do Sul – Brasil
ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-9769-9679>
E-mail: andrisakz@gmail.com

José Aparecido Celorio³

Universidade Estadual de Maringá, Maringá - Paraná – Brasil
ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-0687-6105>
E-mail: polaris.astro@gmail.com

¹ Professor Adjunto do Curso de História da Universidade Federal do Tocantins (UFT - Brasil). Docente do Programa de Pós-Graduação em História das Populações Amazônicas (PPGHispam/UFT - Brasil). Doutor e Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL - Brasil). Graduado em História pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG - Brasil), com sanduíche em Patrimônio Cultural e Arqueologia na Universidade do Algarve (UAlg – Portugal). Integrante do Grupo de Pesquisa sobre Imaginário, Educação e Memória (GEPIEM/UFPEL - Brasil) e Brazilian Languages and Cultures research group (Iandé/University of Warsaw - Poland).

² Professora Adjunta dos Cursos de Dança-Licenciatura e Teatro-Licenciatura, no Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL - Brasil). Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pelotas com período sanduíche na Universidade Fernando Pessoa (Porto - Portugal). Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM - Brasil). Pedagoga pela Universidade Luterana do Brasil e Bacharel em Artes Cênicas nas habilitações Interpretação e Direção Teatral, pela Universidade Federal de Santa Maria. É líder do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Imaginário, Educação e Memória (GEPIEM/UFPEL) e pesquisadora colaboradora no Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação e Imaginário Social (GEPEIS/UFSM).

³ Professor Associado do Departamento de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (UEM - Campus Regional de Cianorte - Brasil). Doutor em Educação pela Universidade Federal de Pelotas e Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), graduado em História pela Fundação Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mandaguari (FAFIMAN). Coordenador do Laboratório de Educação e Complexidade. Vice-líder do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Imaginário, Educação e Memória (GEPIEM/UFPEL - Brasil) e membro pesquisador do Grupo Academia Celeste - Estudos em Cosmologia e Ética (UFF - Brasil)

O dossiê proposto, intitulado *O Imaginário numa perspectiva latino-americana: abordagens teórico-metodológicas e novos usos*, teve como objetivo criar diálogos sobre novas perspectivas acerca do Imaginário e da Imagem, com o uso de uma hermenêutica simbólica e instauradora, a qual se vinculam temáticas advindas do contexto latino-americano. Ao mesmo tempo, a coletânea de artigos proporciona o compartilhamento de diferentes abordagens teórico-metodológicas, inter e transdisciplinares, desenvolvidas a partir deste lugar e/ou sobre este lugar, latino-americano.

No intuito de fazer jus às concepções acerca da teoria da imagem e do imaginário, não podemos nos furtar do uso de referências e estudos “clássicos”, neste âmbito. Muito embora reflitam uma perspectiva eurocêntrica, dadas as suas origens, os autores aqui mencionados partem desta postura instauradora no seio das hermenêuticas, abrindo espaço para sentidos e diferentes teses acerca de seus parâmetros teóricos e seus objetos de pesquisa. Com uma abordagem de interseção entre o estruturalismo e o pós-estruturalismo, citamos: o cientista, poeta e filósofo da imagem francês, Gaston Bachelard (1884-1962); o antropólogo francês Gilbert Durand (1921-2012); o filósofo e psicanalista grego, Cornelius Castoriadis (1922-1997); o filósofo alemão Ernst Cassirer (1874-1945); o psiquiatra suíço e fundador da Psicologia Analítica, Carl Gustav Jung (1875-1961); o filósofo francês Paul Ricoeur (1913-2005); o historiador romeno das religiões, Mircea Eliade (1907-1986); O filósofo e teólogo francês Henry Corbin (1903-1978); o mitólogo americano Joseph Campbell (1904-1987); o psicólogo americano James Hillman (1926-2011). No mesmo sentido, citamos nomes contemporâneos nos estudos do imaginário, vide Jean-Jacques Wunenburger, Alberto Filipe Araújo, Corin Braga, Philippe Walter, Fernando Paulo Baptista, Luis Garagalza, Andrés Ortiz-Osés, Yves Durand, Bruno Duborgel, Blanca Soares, Mercedes Montoro etc. No Brasil, podemos apontar alguns expoentes, como: Danielle Perin Rocha Pitta, introdutora dos estudos do Imaginário no país; Ana Taís Martins, membra do comitê diretor do Cri2i; Rogério de Almeida, José Carlos de Paula Carvalho, Maria Cecília Sanches Teixeira, Iduína Mont'alverne Braun Chaves, Valeska Fortes de Oliveira e Lúcia Maria Vaz Peres, representantes de um rol de pesquisadores(as) que se debruçam na teoria do Imaginário a partir da temática da Educação.

Os artigos que compuseram o dossiê tiveram o zelo de circundar temas relacionados à América Latina, tendo como ponto em comum conceitos atrelados ao imaginário e à imagem. Importava, também, analisar e reler o que se produz sobre o tema por meio dos fenômenos que envolvem um imaginário latino-americano, traduzido em sua (i)materialidade, a partir das mais diferentes fontes,

encontradas na literatura, no cinema, nas artes visuais, na imprensa, e demais manifestações humanas, datadas e contextualizadas historicamente.

Quando se trata do Imaginário da América Latina, entendemos tanto a expressão ameríndia, de povos originários enraizados na terra e na natureza – quanto as misturas de sangue e imagens, com outras etnias e suas expressões, sejam elas africanas, europeias ou asiáticas. Imaginário este que também emerge de estudos e visões científicas, sociais e filosóficas, advindas de institutos, faculdades ou cursos especializados. América Latina: uma alma tigrada, pintada com diferentes tons. Quais são suas imagens arquetípicas? Quais mitemas surgem desse contexto? Que convergências simbólicas condensam essa imagem latino-americana? E quais são os atravessamentos sociais, históricos, políticos e econômicos que inevitavelmente desafiam tal imaginário?

Os trabalhos apresentados no dossiê também tiveram atenção à distinção conceitual do que entendemos por “América Latina” — expressão que está associada à maneira como nos definimos e nos relacionamos com os países colonizadores. Nesse sentido, vale destacar as referências de autores voltados para a temática ameríndia contemporânea, bem como para a temática africana - epistemologias que se firmam no contraponto do “instituído”, como: Ailton Krenac; David Kopenawa Yanomami; Kaka Werá; Daniel Munduruku; Eliana Potiguara; Kabengele Munanga; Lélia Gonzalez e Antônio Bispo dos Santos. Nesse sentido, a chamada de artigos buscou reunir estudos e pesquisas que apresentassem a força de outras epistemes, originárias do conhecimento indireto e ancestral dos povos que compõe o continente latino-americano, a partir de um diálogo científico instaurador e agregador, entre perspectivas ocidentais e orientais, do norte e do sul, hegemônicas e contra-hegemônicas.

No âmbito prático, o dossiê compartilha um conjunto de trabalhos realizados em grupos de pesquisa que tratam do tema, Imaginário, descortinando novos métodos utilizados, inovações e resultados que culminam em um panorama do que foi produzido nos diferentes Cursos de Graduação e Pós-Graduação, em História, Antropologia, Psicologia, Ciência das Religiões, Filosofia, Educação, Comunicação, Arte etc. Nesse sentido, foram bem-vindas narrativas acadêmicas oriundas de dissertações de mestrado, teses de doutorado, bem como de estudos e pesquisas contínuas e complexas, embaladas pelos distintos agrupamentos, alguns deles vinculados ao *Centre de Recherches Internationales sur l’Imaginaire* (CRI2i).

Ana Tais Martins e Rayane Lacerda nos brindam com o artigo *Quando o Guaíba sangra: água e imaginário no Sul do Brasil*, no qual discorrem acerca

da temática das mudanças climáticas, a partir das cheias ocorridas em Porto Alegre, capital do estado do Rio Grande do Sul (Brasil), no ano de 2024. De acordo com uma abordagem que soma aspectos durandianos e bachelardianos, as pesquisadoras trataram da relação entre ser humano e natureza, tendo como foco principal a água, como elemento simbólico. O objetivo pautou-se na compreensão das estratégias simbólicas relacionadas ao problema da enchente, tendo como balizas a área da Comunicação. Dentre as discussões promovidas pelo artigo estão a imagem da “água violenta”, a “dominação da estrutura lógica heroica” e a “contenção das águas” como “mística equilibrante do inconsciente coletivo”.

Geza Carús Guedes e Alexandre da Silva Borges apresentam neste dossiê o artigo *Imaginário e Memória a partir dos autorretratos de Gisele Sperb: uma análise do simbolismo emergente no fazer pictórico de uma artista*. No referido estudo, os autores tomam como objeto de estudos a produção pictórica da artista visual Gisele Sperb, a partir de seus autorretratos, tangenciando os conceitos de Imaginário e Memória. Para tal empresa, os autores utilizam referências teóricas como Henri Bergson (1999), Paul Ricoeur (2007), Pierre Nora (1993) e Maurice Halbwachs (2006, no que tange as discussões acerca da memória; por outro lado, Gaston Bachelard (1978, 2006) e Gilbert Durand (1995, 1996, 2012), no que concerne os estudos da imagem, da imaginação e do imaginário. Entre pintura, fotografia e instalação, o fazer pictórico da artista emerge de um imaginário que lhe é próprio, manifestações que se tornam presentes por meio de suas experiências. Tal fenômeno admite um tempo linear e ordinário, porém, que teima à fuga e à transcendência a partir de um repertório arquetípico.

No artigo *Uma conversa para negrar o Imaginário Social*, as autoras Iza-bel Espindola Barbosa e Valeska Maria Fortes de Oliveira são instigadas pelo termo “alma tigrada” e pelas nuances de um imaginário latino-americano. Neste ínterim, soma-se à discussão questões que envolvem uma história de segregação racial e abordagens violentas representadas, semanticamente, na representação de diferentes povos. Questiona-se, com isso, a negligência epistemológica a partir dos silenciamentos da escrita. Num contraponto, as autoras abordam conceitos como “desaprendizagem” (Rufino, 2021) e “amefricanidade” (Gonzalez, 2020), além de concepções teóricas advindas de intelectuais, mulheres negras, comumente apagadas junto ao primeiro nome de suas referências. Ao fazerem isto, o artigo objetivou “negrar” as diretrizes teóricas e metodológicas que envolvem a Educação e o campo do Imaginário.

Rogério de Almeida coopera com seu artigo, que carrega no título seu objetivo, já que busca perceber *A contribuição do cinema de ficção latino-*

americano para os imaginários contemporâneos. Tendo como objeto filmes, em sua maioria latino-americanos, o trabalho tem como ênfase o “nihilismo e seu antídoto”, já que se vale da perspectiva de Friedrich Nietzsche e da arte cinematográfica como possibilidade para a construção de sentidos, assim como para a “(re)configuração da realidade”. Se Nietzsche é utilizado para se tráfegar no pensamento trágico, Almeida é balizado por Gaston Bachelard e Gilbert Durand, quanto aos domínios do imaginário; assim como por David Bordwell, para contemplar a abordagem cinematográfica. Metodologicamente, o estudo conta com a hermenêutica simbólica, durandiana, e o perspectivismo nietzschiano. Em seu trabalho, Rogério de Almeida nos diz que “o cinema oferece um antídoto simbólico, possibilitando a revalorização e intensificação da vida, em convergência com a função de eufemização do imaginário”.

No ensaio de Sabrina da Paixão Brésio, *(In)vocação Medeia na América: dramaturgias Ladinas e transfigurações míticas*, encontramos uma investigação mitopoética, a partir da imagem da Medeia e sua convergência com reconstituições dramáticas da contemporaneidade. Lélia Gonzalez também é referência para a pesquisadora, a partir do conceito “América Ladina”, articulado com as produções locais, brasileiras, em que Medeia reaparece em autorias e performances negras, subalternizadas, numa amplificação e diversificação dos traços míticos. Como obras/objetos em análise, a autora contou com *Mata teu pai* (2017), *Medea Mina Jeje* (2017) e *Medeia Negra* (2018).

No artigo *Análise arquetípica das imagens técnicas na transposição do Velho Chico*, de autoria de Zulenilton Sobreira Leal, Juracy Marques dos Santos e Geam Karlo-Gomes, são analisadas imagens advindas da fotografia e dos dispositivos midiáticos, a partir do pressuposto das influências da cultura humana e fatores sociais. O objetivo do trabalho se traduz na ação de encontrar as raízes dessas imagens, atreladas ao simbolismo e noções arquetípicas. Como metodologia, os autores utilizam a hermenêutica simbólica durandiana, com o apoio das pesquisas qualitativa, descritiva, bibliográfica e documental. O objeto em questão são imagens advindas de “reportagens televisivas de 2007, 2017, 2020 e 2021 sobre a transposição do Rio São Francisco”. Dentre as conclusões está o papel da criatividade simbólica e da ecologia das imagens, intrinsecamente ligadas às dinâmicas “biológicas, culturais e ecológicas”.

Por fim, no anoitecer deste dossiê, temos o artigo de Higor Antonio da Cunha e Denise Bussolleti, intitulado *A viagem pelas imagens da noite: o sonho como substrato do Imaginário latino-americano*. O trabalho busca observar “a relação da experiência onírica com a construção e o desenvolvimento do

imaginário latino-americano”, visando a importância do sonho na cultura e na identidade. Nesse sentido, levam em consideração a cosmologia dos povos originários, identificando nos sonhos verdadeiros portais, além de elementos de coesão social e vias de comunicação entre indivíduos e a natureza. Como meio para uma eufemização da vida “real”, são mencionadas produções artísticas e literárias, próprias do Surrealismo e do Realismo Mágico. Para Higor Antonio da Cunha e Denise Bussoletti, “o sonho emerge não apenas como um fenômeno individual, mas como uma experiência coletiva que molda a vivência cultural e espiritual dos povos latino-americanos”.

Com tais contribuições, os organizadores do dossiê, *O Imaginário numa perspectiva latino-americana: abordagens teórico-metodológicas e novos usos*, manifestam alegria e agradecimento, na certeza de que os objetivos da proposta foram contemplados. Agradecemos ao conjunto de autores que puderam compartilhar seus estudos e seu conhecimento, numa fecunda rede colaborativa na seara da teoria da Imagem e do Imaginário e suas conexões. Finalmente, agradecemos a colaboração da *Revista del CESLA: International Latin American Studies Review*, vinculada ao Centro de Estudos Americanos da Universidade de Varsóvia.